

REORDENAMENTO TERRITORIAL INTRAURBANO DE TRÊS LAGOAS¹

Patrícia Helena Milani²
Edima Aranha Silva³

RESUMO

Este trabalho se insere em uma pesquisa sobre a rede urbana da Região Leste de Mato Grosso do Sul, tendo Três Lagoas como cidade primaz. O objetivo do trabalho foi compreender como Três Lagoas se contextualiza enquanto cidade média na rede urbana, e de que forma seu espaço se reorganiza internamente com o advento da sua recente industrialização. Os procedimentos metodológicos pautaram-se nos pressupostos teóricos sobre cidades médias e produção social do espaço urbano; utilizou-se banco de dados do SEMAC/MS (Secretária de Estudo do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS). Os resultados apontam que após a década de 1990 com as políticas de incentivos fiscais para a instalação de empreendimentos industriais em Três Lagoas, houve aumento populacional, cresceu a demanda por moradia e serviços públicos, forçando o poder público municipal a estabelecer estratégias e acordos com outros agentes sociais, visando a produção de mais unidades habitacionais, de serviços públicos e comerciais, resultando na reestruturação urbana e regional de Três Lagoas.

Palavras Chave: Três Lagoas, Território, Territorialidade, Reestruturação Urbana, Planejamento.

RESUMEN

¹ Trabalho vinculado à dissertação de Mestrado: Dinâmica territorial da rede urbana na Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul. Está inserido em uma pesquisa mais ampla, intitulada: "A formação do vale da celulose: desdobramentos socioterritoriais do plantio de eucalipto na região Leste de Mato Grosso do Sul", desenvolvida com apoio do CNPq (2010-2012), sob coordenação da Prof^a. Dra. Rosemeire A de Almeida.

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: patriciamilani@bol.com.br

³ Doutora em Geografia, Professora do Curso de Pós Graduação – Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: edima.aranha@hotmail.com

Este trabajo forma parte de una investigación sobre la red urbana de la Región Oriental de Mato Grosso do Sul, y Tres Lagoas como ciudad principal. El objetivo de este estudio era entender cómo se contextualiza Tres Lagoas, mientras que la media de la ciudad de la red urbana, y cómo su espacio se reorganiza internamente, con la llegada de su industrialización reciente. Los procedimientos metodológicos orientados en las hipótesis teóricas sobre las ciudades medianas y la producción social del espacio urbano, se utilizó la base de datos SEMAC / MS (Estudio técnico de Medio Ambiente, Ciudades, Planificación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso Sur, la Federación de Industrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS)). Los resultados muestran que después de la década de 1990 con las políticas de incentivos fiscales para la instalación de empresas industriales en Três Lagoas, el aumento de población, el aumento de la demanda de vivienda y servicios públicos, lo que obligó al gobierno municipal para establecer estrategias y acuerdos con otros agentes sociales, con miras a la producción de viviendas más, los servicios públicos y comerciales, lo que resulta en la reestructuración urbana y regional de Três Lagoas. Palabras clave: Três Lagoas, Territorio, territorialidad, planificación, reestructuración urbana.

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho foi compreender como Três Lagoas-MS se contextualiza enquanto uma cidade média na rede urbana em que se insere, e de que forma seu espaço se reorganizou internamente, notadamente com o seu recente processo de industrialização.

A nova dinâmica econômica da cidade aumentou a demanda por serviços públicos, comércios e moradias, a partir da chegada de pessoas em busca de trabalho, e que, somados ao déficit habitacional já existente, tem pressionado o poder público a destinar investimentos para melhoria da infraestrutura, dos

equipamentos urbanos e, com mais vigor, para definir nossos espaços para construção de moradias.

Nesse sentido, estão sendo criados novos loteamentos para construção de loteamentos fechados e de conjuntos habitacionais populares para moradores de classes sociais distintas e diferenciadas.

Com isso, a periferia se expandiu e os problemas urbanos se intensificaram, seja pela precariedade e falta de acesso aos serviços públicos, pela distância dos locais de trabalho, seja pela incapacidade em pagar para morar, seja ainda, pela supervalorização da terra e intensa especulação imobiliária.

O reordenamento, requalificação, (re)centralização de uma cidade pode ocorrer simultaneamente devido o seu processo de expansão, o que torna o território urbano mais complexo, fragmentado e a interação social se dá por meio das relações interpessoais e coletivas.

Os procedimentos metodológicos para a realização do trabalho pautaram-se na revisão da literatura pertinente à temática da pesquisa, cujo construto teórico possibilitou o entendimento da tessitura do território, bem como o papel e as relações de poder dos diferentes agentes sociais que interagem de modo antagônico e combinado, com finalidades específicas no processo de (re) fazer, reorganizar a cidade, territorializando alguns, desterritorializando outros e delineando as multiterritorialidades urbanas.

REORDENAMENTO TERRITORIAL DE TRÊS LAGOAS

A escala intraurbana tem como referência o território interno da cidade, a partir de seu centro ou centros, seu papel para seus moradores.

Nessa perspectiva, Corrêa (1989) afirma que as cidades se constituem no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si, tais usos definem áreas, como o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, entre outras. Por meio desse conjunto de usos e disposição dos lugares, dá-se a organização territorial da cidade. De acordo com Santos:

Existem duas cidades ou diversas cidades dentro da cidade. Esse fenômeno é o resultado da oposição entre níveis de vida e entre setores de atividade econômica, isto é, entre classes sociais. Pode ser verificado e medido pela análise diferencial de um certo número de características do habitat e dos serviços de cada bairro, assim como pelas trocas entre as diferentes frações do tecido urbano. (2008, p. 190)

A partir da lógica organizacional, o urbano se produz e reproduz em espaços hierarquizados, segmentados, fragmentados e fraturados; o capital limita e diferencia a apropriação e uso do solo urbano, segrega classes e camadas sociais, o que resulta em uma cidade desigual, baseada na contradição existencial do capitalismo por meio dos conflitos e interesses entre os agentes sociais. Nessa perspectiva:

A cidade, e por extensão a rede urbana, por menor que seja, apresenta formas dotadas de grande fixidez e, por isso mesmo, apresentando uma relativamente grande capacidade de refuncionalização. Por meio desta e da continuidade do processo de criação de novas funções e suas correspondentes formas, a cidade e a rede reatualizam-se, possibilitando a coexistência de formas e funções novas e velhas (CORRÊA, 2000, p.125).

Os principais aspectos de uma cidade têm origem em sua formação inicial, características que podem permanecer até os dias atuais, outras que são modificadas ao longo do tempo por meio de processos que transformam as estruturas de acordo com interesses sociais, econômicos ou políticos.

Contudo, a estrutura primária da cidade não se modifica. A Figura 1 mostra a evolução do tecido urbano de Três Lagoas, desde o início da urbe em 1910 até o ano de 2009.

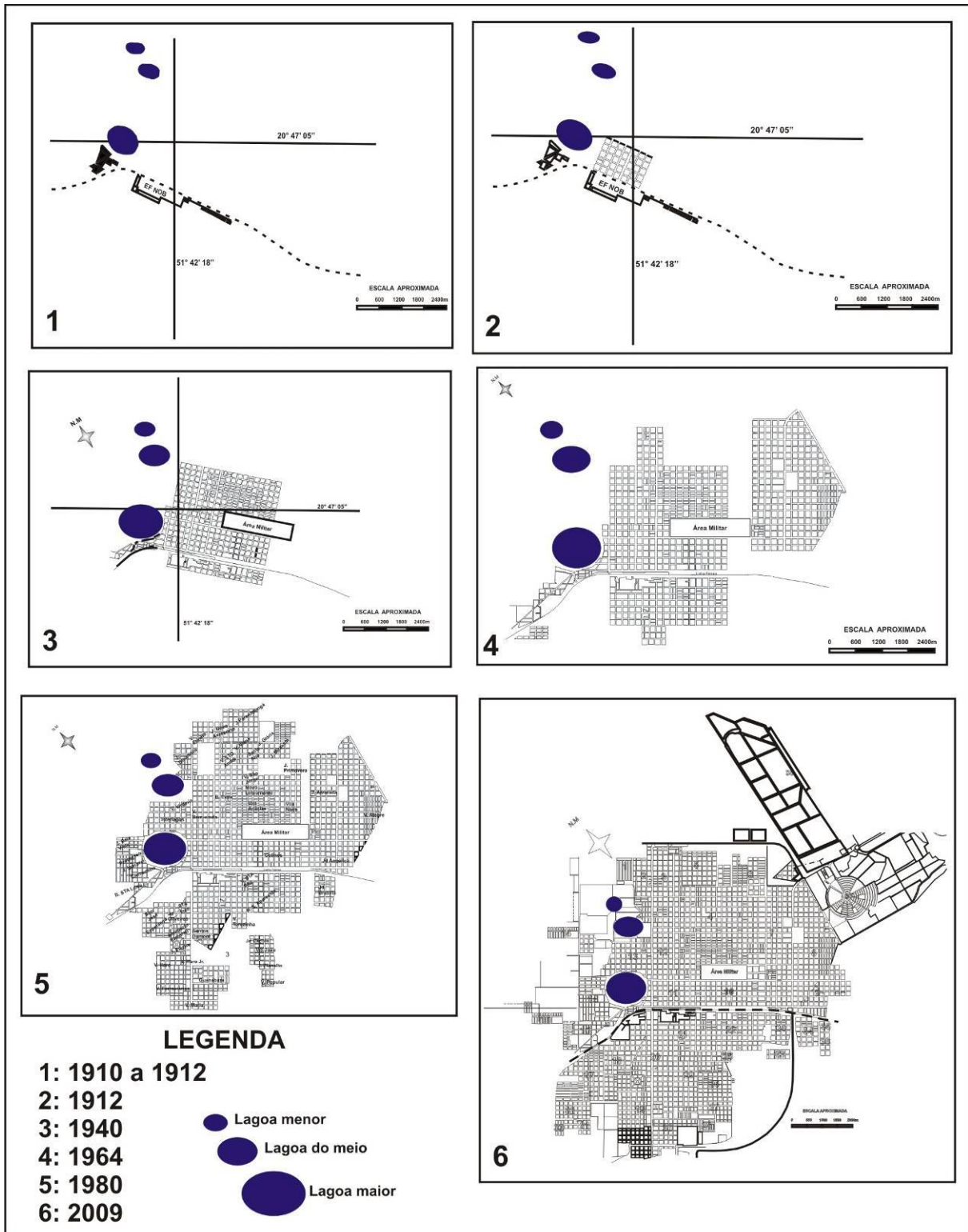


Figura 1: Evolução do tecido urbano de Três Lagoas, 1910 a 2009.
Fonte: Cattanio, 1979, Prefeitura Municipal de Três Lagoas.
Ed. e org.: Patrícia Helena Milani, 2009.

A cidade é um território construído por meio das práticas sociais e das relações de poder, um espaço onde se projetou um trabalho e que, por consequência, revela relações marcadas pelos poderes e interesses dos agentes sociais produtores desse espaço urbano, gerando uma paisagem urbana definida como o conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo (SANTOS, 2008).

De acordo com a periodização da rede, verifica-se que as atividades econômicas influenciaram de forma direta na evolução no tecido urbano de Três Lagoas. De acordo com os mapas 1, 2 e 3 da Figura 1, vê-se que a consolidação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil influenciou o início e o crescimento da urbe, com os primeiros comércios e serviços para atender aos trabalhadores da obra e viajantes.

Entretanto, com a construção da Usina Hidrelétrica Eng° Souza Dias (1964), houve novamente aumento da demanda por comércios e serviços, com a chegada de trabalhadores da referida usina. Esse é o principal fato que explica o crescimento da cidade nesse período.

Nos anos posteriores, com o início dos incentivos voltados para a industrialização, o tecido urbano tem se expandido, para novamente atender a demanda crescente. A Figura 2 mostra a planta urbana da cidade com a recente reorganização e nomeação dos bairros.

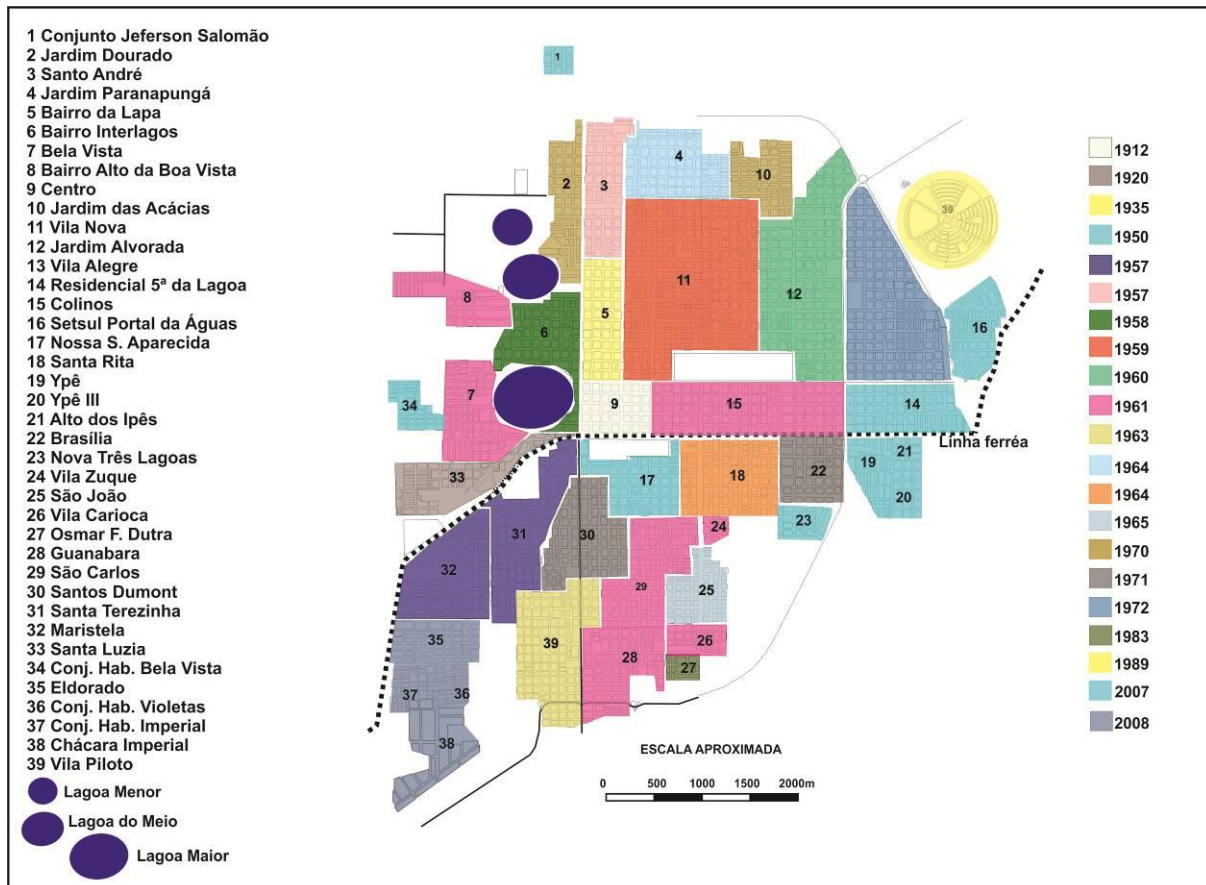


Figura 2: Planta urbana de Três Lagoas e evolução dos bairros, 2011.
Org.: Patrícia H. Milani, 2011.

Verifica-se que, a partir da nova lógica territorial, iniciada nos anos de 1990, Três Lagoas vivencia a consolidação de novos bairros, loteamentos fechados, condomínios horizontais e conjuntos habitacionais.

De acordo com Santos (2008), a cidade compreende o presente e passado recentes ou mais antigos, bem como elementos inertes (patrimônio imobiliário) e elementos móveis (pessoas e mercadorias).

Dessa maneira, o território da cidade passa a ser entendido não como elemento natural ou artificial, mas como produto de relações sociais marcadas ou não pelo poder.

O espaço intraurbano de uma cidade é marcado por essas relações na medida em que esse espaço está preso e submetido ao mercado e aos agentes produtores. A existência da propriedade privada significa a divisão e parcelarização da cidade, que fragmenta a malha urbana e hierarquiza a cidade (CARLOS, 2004).

A consolidação de algumas dinâmicas intraurbanas marca o processo de reestruturação territorial da cidade. Beltrão Sposito (1998) frisa a constituição de áreas em que prevalece um determinado segmento social. A cidade torna-se segmentada na medida em que se divide em: áreas de concentração de comércios e serviços, centro principal e subcentros, bairros residenciais, condomínios fechados, conjuntos habitacionais, distritos industriais, enfim, novas dinâmicas que marcam as cidades que se encontram em período transitório, de pequena para média.

Destarte, a redefinição da localização dos diversos segmentos na cidade não é somente uma tendência das grandes cidades, mas também caracteriza as cidades médias.

Há ainda que destacar a valorização fundiária e imobiliária de algumas áreas da cidade, bem como a construção de grandes equipamentos, que resulta na criação de novos fluxos e novas formas de consumo.

Nesse contexto, há um projeto de construção de um shopping center – Shopping Nações – em Três Lagoas, cujo início das obras está previsto para o ano de 2012, localizado no entroncamento da Avenida Filinto Müller com a BR 158, conforme aponta a Figura 3.



Figura 3: Local da construção do futuro shopping
Foto: Patrícia H. Milani; Edima Aranha, 2011

Outra obra que sinaliza para o processo de reestruturação intraurbana de Três Lagoas é o processo de transposição da linha férrea, até então passando pela área central da cidade.

O objetivo da obra é retirar os trilhos do centro da cidade e construir um contorno ferroviário de 12km de extensão, passando por fora do perímetro urbano da cidade. O que se propõe politicamente é que a obra tem por finalidade principal trazer benefícios socioeconômicos para a população, com o aumento da segurança no local, com a diminuição dos índices de acidentes e valorização econômica de alguns pontos da cidade.

Contudo, verifica-se que a finalidade primordial da obra de transposição, além do que se propala, é atender às necessidades do capital industrial, sendo de vital importância para o escoamento da produção das fábricas de papel e celulose de modo mais ágil.

Além da construção do contorno, as indústrias, do complexo celulose e papel, localizadas no Distrito Industrial III – FIBRIA e International Paper - estão construindo um ramal privado de 22km, que ligará as unidades industriais ao novo contorno, facilitando o escoamento da sua produção pela via férrea, e, dali, até os portos de exportações.

Esse fato demonstra a articulação entre os agentes produtores e reprodutores do espaço urbano: o capital industrial e o Estado, que viabilizam as obras, na remodelação do espaço intraurbano da cidade e sua nova posição frente aos municípios da região.

É nesse fazer e refazer a cidade, na reestruturação do espaço urbano, que o cotidiano das pessoas e as lógicas de localização dos equipamentos comerciais e de serviços são redefinidos com a intensificação do uso do automóvel e da importância do lazer e do aumento de tempo destinado ao consumo.

Nesse sentido, os shoppings atendem a essas duas necessidades da sociedade, contudo, entre muros, pois grande parcela dessa sociedade fica excluída desse processo por não poder pagar os serviços e nem consumir produtos ali comercializados.

Empreendimentos como shopping centers, na maioria dos casos, são instalados nas áreas periféricas das cidades, periferia entendida, aqui, por se tratar de áreas de entorno ao núcleo urbano, não levando em consideração o conteúdo do espaço. Dessa forma, Beltrão Sposito assegura que:

[...] os interesses imobiliários e comerciais viabilizaram o desenvolvimento de novas escalas de bens e serviços, por meio da instalação de grandes equipamentos na periferia das grandes cidades, em algum nó rodoviário e, às vezes, até

mesmo nas áreas mais densamente ocupadas nas cidades, redefinindo seus usos e conteúdos. (1998, p.30)

O referido empreendimento em Três Lagoas será construído de forma horizontal, o que comprova que não poderia ser instalado na área central da cidade, por falta de espaço físico. Desse modo, redefinirá novos fluxos e promoverá a super valorização dos terrenos no seu entorno, bem como consolidará uma nova centralidade, uma vez que o centro se revela no plano espacial, e a centralidade na dimensão temporal (BELTRÃO SPOSITO, 2002).

De acordo com Ruiz & Beltrão Sposito (2001), a instalação de atividades comerciais e de serviços e a consolidação de estabelecimentos como os shopping centers geram e decorrem fluxos que, ao se estabelecerem, definem novas centralidades, sendo assim:

Os deslocamentos entre as áreas residenciais, de trabalho e de consumo, seja no interior das cidades, seja entre cidades, são elementos extremamente importantes para a compreensão da estruturação interna de seus espaços e da centralidade que exercem (p.111).

Essas áreas de concentração de serviços, comércios e equipamentos de lazer são, de acordo com os autores, unidades espaciais, cuja configuração resulta da localização e da densidade dessas atividades em uma dada parcela do urbano.

A dinâmica intraurbana que marca o processo de reestruturação da cidade de Três Lagoas foi intensificada com as rápidas transformações econômicas que se expressam por meio das formas flexíveis de produção. Dessa forma vê-se que o acelerado processo de industrialização modificou a dinâmica territorial intra e interurbana da cidade.

A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais e a sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio (BELTRÃO SPOSITO, 1998, p.28).

O processo de reestruturação da cidade é marcado também pela política locacional, pois, em decorrência das mudanças econômicas, há uma recomposição da estrutura urbana, que:

[...] se expressa sob diferentes formas de expansão e de periferização do tecido urbano: abertura de novos loteamentos urbanos, destinados a engendrar diferentes padrões ocupacionais, construção de grandes conjuntos habitacionais (...), aparecimento de grandes equipamentos comerciais e de serviços (BELTRÃO SPOSITO, 1998, p.30).

A tendência do crescimento urbano é centrífuga, tende a urbanizar nas periferias, afastando-se do centro principal, por várias determinantes, dentre elas se destacam os preços altos e a super valorização dos terrenos e aluguéis e o adensamento das construções, que gera a falta de espaço físico, resultando no processo de descentralização.

O espaço central é raro, portanto, como Carlos (2004, p.71) afirma, impõe-se a necessidade de sua expansão, o que entra em contradição com o fato de que as áreas de expansão possíveis já estão ocupadas.

Assim, a expansão do setor moderno da economia requer a produção de um “novo espaço” para sua realização, como áreas de expansão do centro. Nessa direção, geram novas centralidades que redefinem o fluxo e a divisão espacial do trabalho, isso porque, os momentos de produção do espaço geram centralidades diferenciadas em função do comércio, dos serviços e do lazer.

Para Castells (1983), a dispersão das atividades da área central se dá de acordo com a mobilidade das diferentes classes sociais no interior da cidade. O poder aquisitivo e o modo de consumo das classes sociais de alto status influenciam ou determinam o deslocamento de atividades comerciais e de serviços para a área na qual residem.

Esses novos centros ocorrem, conforme Beltrão Sposito (2001), de duas formas: uma é a descentralização territorial dos estabelecimentos comerciais e de serviços e a outra é a recentralização dessas atividades. Para a autora:

Essas dinâmicas ocorrem através de iniciativas de duas ordens, que se dão simultaneamente: a de surgimento de novas atividades e estabelecimentos comerciais e de serviços fora do centro principal e a realocização, em novos centros, de atividades e estabelecimentos que antes estavam restritos ao centro principal (p. 2).

Vale salientar que as áreas centrais que expressam centralidades em diferentes escalas de abordagem e, também, com diferentes padrões socioeconômicos são fundamentais para o entendimento da reestruturação do espaço urbano e reordenamento territorial da cidade.

A apreensão da centralidade só é possível com a análise de como ocorre a multiplicação desses centros secundários, sua importância, papel funcional, localização do comércio e serviço, e ainda, como se dão as relações no seu interior e nos fluxos.

A valorização dessas áreas para o setor terciário é o reflexo de um mecanismo de natureza econômica, denominado de economias de aglomeração. Para Corrêa (1995, p.60), “várias atividades juntas beneficiam-se mutuamente umas das outras pela escala que criam, ao se utilizarem das mesmas formas espaciais”.

Sobre isso, Corrêa (1993, p.7) corrobora com a análise quando afirma que:

O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado: cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, ainda que de intensidade variável. Estas relações manifestam-se empiricamente pelos fluxos de veículos e pessoas associados às operações de carga e descarga de mercadorias, aos deslocamentos quotidianos entre as áreas residenciais e os locais de trabalho, aos deslocamentos para compras no centro da cidade ou nas lojas do bairro.

A descentralização está associada à expansão do tecido urbano. Esse fenômeno vem modificando a lógica da ocupação territorial das cidades brasileiras de pequeno e médio portes e essa nova lógica estrutural promove severas mudanças, não só pela concentração de grande fluxo populacional, mas, sobretudo, industrial e empresarial, oriundos dos grandes centros e de outras regiões.

Lembra Corrêa (1989) que o processo de descentralização é complexo e com diferentes seletividades: a) quanto às atividades; b) quanto ao tempo; c) quanto à divisão territorial do trabalho; d) quanto ao tamanho da cidade; e) sob o ponto de vista do território.

Por ter o centro principal saturado de atividades comerciais e de serviços, consolidaram-se em Três Lagoas alguns subcentros comerciais: Centro Comercial Jardim Alvorada, Santos Dumont, Rua João Dantas Filgueiras, Vila Piloto e Subcentro Regional da Saúde, conforme aponta a Figura 4.

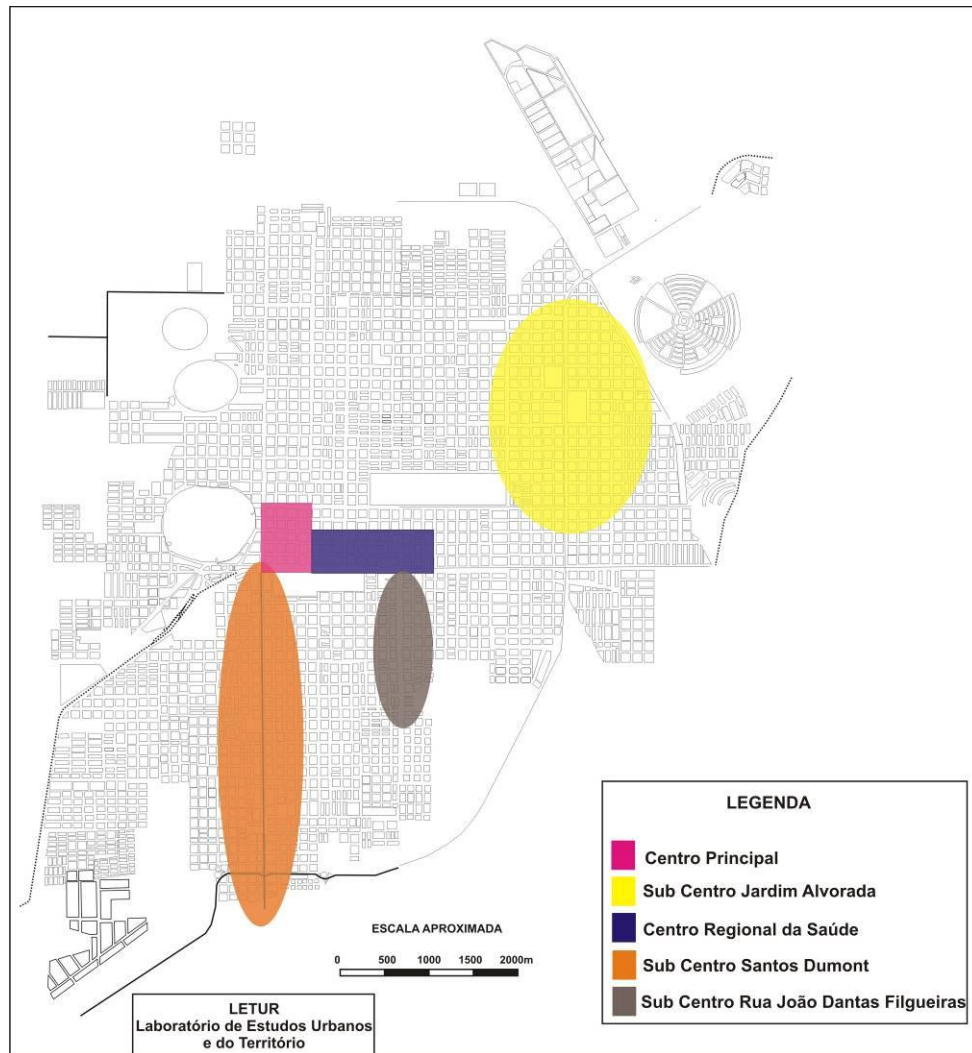


Figura 4: Espacialização dos Sub Centros Comerciais de Três Lagoas.
Org.: Patrícia Helena Milani, 2011.

O aumento da população e a maior procura por serviços incentivaram os empreendedores a investir fora do centro principal, dentre as principais motivações vale destacar, os aluguéis dos imóveis mais baratos, assim como o preço da terra e o mercado consumidor do entorno. As vantagens não se restringem aos empreendedores, uma vez que os consumidores também obtêm economia de tempo e com transportes, já que não necessitam fazer deslocamentos para realizar parte de suas compras.

De acordo com Santos (2008), os fenômenos de dispersão podem ocorrer: se uma cidade atinge, em alguns bairros, uma densidade econômica e demográfica importante, cria-se centros secundários para a distribuição de mercadorias e de serviços.

Mesmo havendo outros centros comerciais secundários, o centro principal de Três Lagoas ainda desempenha o papel mais importante, por dispor de maior número e variedade de comércios, bem como os principais serviços especializados, o que garante intensa centralidade intraurbana. Nessa perspectiva, Santos (2008, p.220) afirma que:

A morfologia do tecido urbano é o reflexo fiel de uma realidade econômica e social definida (...), o centro da cidade associa, e assim mesmo só em certa medida, os diferentes setores da economia e das classes sociais, na medida em que nele se concentram as atividades terciárias, serviços comerciais, administrativos, lugares de diversão etc.

O uso do solo no centro principal é diverso, característica que garante a presença dos consumidores (Figura 5), contudo, prevalecem empreendimentos voltados ao comércio e serviços, e sua concentração garante a especialização da área central.



Figura 5: Vista parcial do centro principal de Três Lagoas/MS.
Foto: Patrícia H. Milani, 2011

Já nas novas áreas residenciais que estão se consolidando afastadas do centro de Três Lagoas ainda se encontram em um nível de isolamento quanto à disponibilidade de comércios e serviços, sendo monofuncional – pois caracteriza-se apenas por residências.

De acordo com estudos sobre cidades médias, Beltrão Sposito (1998) afirma que há um divórcio entre atividades terciárias e função residencial, e chama a atenção para dois pontos importantes: i) algumas atividades terciárias exigem grandes extensões territoriais e ii) apesar da mudança da escala de pedestre para automóvel, o que permitiu a consolidação de novas centralidades, não significa que todas as pessoas têm acesso às novas áreas urbanas (p.30).

Assim, se legitima a separação entre áreas puramente residenciais, como condomínios fechados e outras de comércios e serviços mais adensados.

O que incide em alguns casos nas áreas residenciais são a abertura de pequenos empreendimentos, alguns informais de caráter familiar, apenas para suprir

poucas necessidades. Contudo, o adensamento de comércios e serviços variados ficam restritos a algumas áreas, que desempenham centralidade. A Figura 6 mostra a localização dos conjuntos habitacionais e dos loteamentos fechados de Três Lagoas.

Segundo Whitacker (2007), o reordenamento da cidade consiste no paradigma urbanístico do século XX, que tem seu papel na extensão do tecido urbano, sobretudo com o princípio da monofuncionalidade, que, ao destinar funções e usos específicos para cada porção da cidade, tornam as distâncias maiores e os deslocamentos mais necessários. O autor constata que, para o funcionamento das cidades, é imprescindível o uso do automóvel, uma vez que os deslocamentos são cada vez maiores.

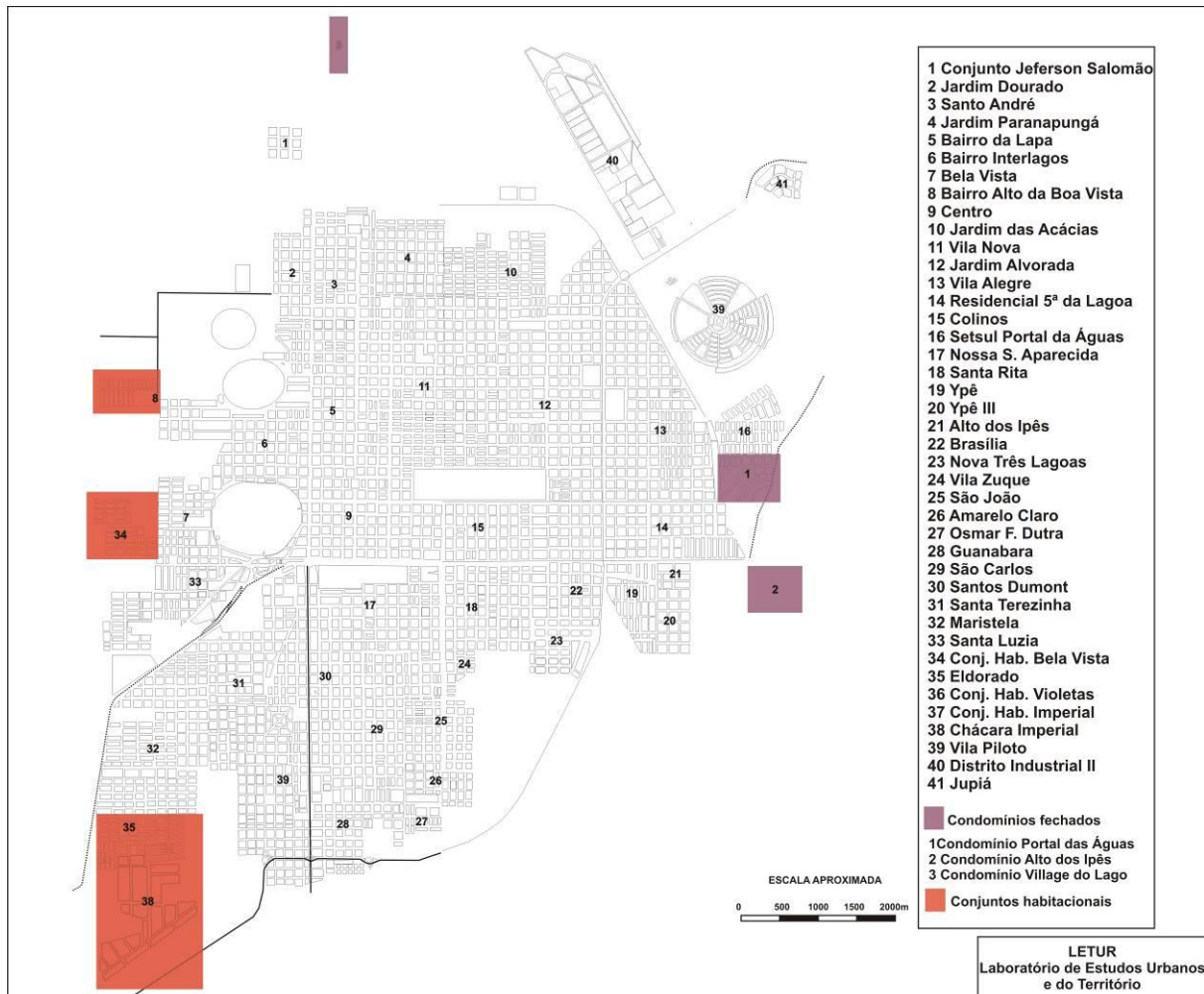


Figura 6: Localização dos conjuntos habitacionais e condomínios fechados.
Org.: Patrícia Helena Milani, 2011.

De acordo com o mapa, vê-se que os novos loteamentos periféricos, aguçam a composição em mosaico, que marca a estruturação recente das cidades. A produção urbana ocorre recortada, com desequilíbrio e sem ligações entre habitação, trabalho, comércio e serviços (BELTRÃO SPOSITO, 1998).

O primeiro loteamento fechado, instalado na cidade foi o Portal das Águas, em julho de 2008, é de estruturação horizontal, dispõe 209 lotes divididos em terrenos de no mínimo de 390m³, com área de lazer com quadras de tênis, poli esportiva e um mini campo de futebol (DADALTO, 2009).

O segundo empreendimento do gênero foi o Condomínio Alto dos Ipês, em outubro de 2008, o qual possui 104 lotes. O terceiro a ser implantado foi o loteamento fechado, também horizontal, Village do Lago Resort & Residence, situado a 6 km do núcleo urbano de Três Lagoas, possui 381 lotes, que, de acordo com Dadalto (2009), é diferenciado dos demais por estar localizado em uma área rural, sendo o mais distante do centro principal da cidade. Portanto, há projeto de construção de um mini centro comercial, oferecendo comércios como farmácia, padaria, mini mercado, lavanderia, frutaria, entre outros, para evitar o deslocamento dos moradores em algumas ocasiões. A Figura 7 mostra uma vista de um loteamento fechado da cidade.



Figura 7: Vista parcial do condomínio Village do Lago.
Foto: Patrícia H. Milani; Edima Aranha, 2011

As casas, nesses loteamentos fechados, possuem tamanho mínimo a serem construídas, nenhuma deve ter muro frontal, o tamanho das calçadas é padronizado,

os demais padrões estéticos também são preestabelecidos no estatuto dos empreendimentos. De acordo com Soares et al. (2010, p. 262):

Para a implementação de condomínios horizontais fechados, os empreendedores procuram locais amenos, amplos, com baixa densidade habitacional e afastados do centro da cidade, que se tornam isolados, estabelecendo um padrão de vizinhança em seu entorno, que identifica determinados grupos, particularmente relacionados a altas rendas, compondo os elementos que caracterizam os processo de segregação urbana.

As formas espaciais expressam e são elementos de redefinição de processos econômicos, sociais, políticos ou culturais, uma vez que evidenciam relações entre urbanização e morfologia da cidade (WHITACKER, 2007).

[...] demonstram uma fragmentação no nível do território que implica numa cidade cingida em sua forma, mas não em sua essência e em seu processo, e mesmo num nível mais empírico, em suas relações de fluxos e trocas, mesmo desiguais, pois o espaço e a cidade são frutos de uma sociedade que desigualmente os produz e deles se apropria (p. 141).

As cidades que se encontram em período transitório, de pequena para média, são palcos de novas territorialidades, novas formas urbanas que se desenvolvem e tornam-se mundiais, uma vez que as relações capitalistas, ao se realizarem ainda que em diferentes territórios, produzem características semelhantes. (WHITACKER, 2007).

Nesse contexto, Três Lagoas vivencia mudanças econômicas, sociais, ambientais e culturais. Dentre os impactos negativos desse processo, vale destacar a expansão acelerada do tecido urbano, o que aumenta as áreas periféricas, por meio da consolidação dos conjuntos habitacionais, ampliando as desigualdades

sociais e territoriais, vistas por meio da segregação socioespacial. Beltrão Sposito (1998, p. 30) assevera que:

Em função dessas mudanças de natureza econômica e das lógicas locacionais é possível afirmar que há uma recomposição da estrutura urbana, que se expressa sob diferentes formas de expansão e de periferização do tecido urbano: abertura de novos loteamentos urbanos, destinados a engendrar diferentes padrões ocupacionais, construção de grandes conjuntos habitacionais (...), aparecimento de grandes equipamentos comerciais e de serviços (...).

A partir do acelerado crescimento populacional, o Estado como agente produtor do espaço urbano, implantou em Três Lagoas entre os anos de 1998 e 2010 um total de 1409 unidades habitacionais, distribuídas em 19 conjuntos habitacionais populares, conforme aponta a Tabela 1.

Segundo as pesquisas de Aranha-Silva & Franquelino (2011), há em Três Lagoas um jogo de interesse político e econômico do setor imobiliário, pois entre as moradias populares produzidas durante os anos de 2008 e 2010 foi deixada uma área livre, visando seu uso posterior e, por conseguinte sua valorização, ou seja, pratica-se a especulação imobiliária.

Tabela 1: Três Lagoas: moradias Populares - 1998-2010

Programa	Nome do Conjunto	Unidades Habitacionais	Ano de entrega
Habitar Brasil	Vila Piloto	102	1998 - 2001
Morar Melhor	Vila Piloto	26	2001 - 2002
Che Roga Mi	Vila Piloto	55	2002
AGEHAB	Vila Piloto	300	2004
CESP	Bairro Jupιά	28	2004
Imóvel na Planta	Jd. Azaléia	26	2006
PSH	Jd. das Orquídeas	60	2007
PSH	Jd. Girassóis	28	2007 - 2008
PSH	Jd. das Orquídeas	16	2007 - 2008
PSH	Jd. das Hortênsias	48	2007 - 2008

PSH	Jd. dos Lírios	28	2007 - 2008
PSH	Jd. das Violetas	240	2008 - 2009
PSH	Jd. Margaridas	17	2008 - 2009
PSH	Jd. das Orquídeas II	30	2008 - 2009
PSH	Chácara Imperial	191	2008 - 2009
PSH	Jd. das Hortênsias	15	2008 - 2009
PSH	Jd. das Violetas II	133	2009
PSH	Vila Verde	15	2009
PSH	Lote Moradia	51	2009 - 2010
Total de unidades habitacionais		1409	-

Fonte: Departamento de Habitação-Prefeitura Três Lagoas/MS (Jan./2011).
Org.: Edima Aranha Silva & Adriano Roberto Franquelino, 2011.

Em 2011, foi lançado um loteamento particular (loteamento Eldorado) destinado a outro segmento social, ou seja, moradores com maior poder aquisitivo, que utilizará os equipamentos outrora voltados para as moradias populares, (Violeta I e II, Chácara Imperial), revelando as estratégias do capital privado na reprodução social da cidade, tida como mercadoria (ARANHA-SILVA & FRANQUELINO 2011). A Figura 8 mostra imagens de alguns conjuntos habitacionais na periferia pobre da cidade.



Figura 8: Conjunto Habitacional Jardim Azaléia.
Foto: Cristovão H. Ribeiro, 2011.

Esses problemas, antes característicos dos grandes centros, são reproduzidos nas pequenas e médias cidades, Beltrão Sposito salienta que:

[...] ausência ou insuficiência de infraestrutura, equipamentos e serviços, ou seja, de meios de consumo coletivo nas cidades (redes de energia e saneamento básico, pavimentação de vias, creches, escolas e postos de saúde, serviços de coleta de lixo, transporte coletivo ou limpeza pública), nas áreas habitadas pela população de menor renda.

Verificam-se, ainda, problemas como o surgimento de áreas de ocupação em situação de risco ambiental; favelização nos espaços destinados a usos institucionais em áreas verdes; disseminação de vazios urbanos com aumento da especulação imobiliária; congestionamento nas áreas centrais devido à movimentação de carga e descarga, entre outros. (2007, p.56)

Dessa forma, o crescimento urbano ocorre de maneira excludente, uma vez que o uso e ocupação do território ocorrem de forma incompatível entre as diversas classes sociais, pois de acordo com Whitacker (2007), de um lado estão os ricos, que desejam e consomem espaços exclusivos e, na outra ponta, a pobres e empobrecidos são destinados, como única alternativa, outros espaços. De acordo com Santos:

No que toca aos revestimentos das ruas, são quase sempre asfaltadas ou calçadas nos bairros residenciais; em outras partes, algumas vezes empedradas, mas nem sequer aterradas nas favelas. O mesmo ocorre com a água, que nos bairros pobres é parcimoniosamente distribuída através de raras fontes públicas, onde quase sempre é preciso fazer fila para sua obtenção, ao passo que nos bairros ricos ela vai alimentar fartamente banheiros luxuosos. O mesmo pode dizer-se da eletricidade, que é ausente ou, quando muito, intermitente nos bairros pobres, ao passo que nos bairros ricos é gasta com fartura [...]. (2008, p. 192)

A partir da consolidação dos conjuntos habitacionais em Três Lagoas, verificam-se alguns problemas estruturais, supracitados por Santos (2008), que

acarretam a negação ao direito à própria cidade, pois os territórios da cidade passaram a ser descontínuos e as localizações periféricas desses conjuntos causaram diferenças sócioespaciais no acesso aos equipamentos urbanos.

Whitacker (2007) ainda ressalta o necessário uso do automóvel para conseguir acesso aos diversos espaços na cidade. Verifica-se, assim, um desafio ao pensar a cidade, em superar a noção de zoneamento por uma prática calcada em princípios relacionados com o lote e a construção, seu entorno e a infraestrutura existente e necessária.

Ao fazer um paralelo entre os conjuntos habitacionais e os loteamentos fechados, saltam aos olhos um paradoxo: a autossegregação e a segregação forçada.

De um lado, há bairros completos de infraestruturas (pavimentação das vias, iluminação, abastecimento de água) à espera de moradores nos condomínios horizontais fechados e, de outro, há os bairros com muitos moradores à espera de infraestrutura. Desse modo, as diferentes paisagens urbanas correspondem a classes sociais diferentes (SANTOS, 2008).

Vê-se, assim, a forma paradoxal e complexa em que o espaço urbano é produzido e reproduzido nos ditames do capital. Ademais, é inegável a participação dos agentes imobiliários na produção da descontinuidade, uma vez que o poder público atua na criação de novos espaços de morar nas periferias das cidades.

O conjunto de mudanças sociais cria uma nova organização espacial, com novas funções, novos processos e novas estruturas, que caracterizam as cidades em transição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de desconcentração industrial resulta, entre outras implicações, no crescimento das cidades médias, as quais exercem papel de intermediação entre as pequenas cidades e as metrópoles, por conseguinte, o aumento do número de indústrias em uma cidade dinamiza outros setores da economia, como comércios e serviços, pois além de atrair pessoas de outros lugares há a geração de empregos para a população local, que demanda mais serviços. Todavia, saltam aos olhos os malefícios desse crescimento exarcebado.

O estudo desnuda a realidade de Três Lagoas, a partir da metade da década de 1990, quando os incentivos fiscais se intensificaram a fim de atrair capital nacional e internacional para a estruturação do Parque Industrial na cidade.

A cidade de Três Lagoas passa por intensa produção e reprodução do seu espaço urbano, bem como o reordenamento territorial, para atender a nova demanda criada tanto pelo aumento do contingente populacional local, como pelos consumidores de outras cidades, seja para os serviços de saúde, educação, comércio, resultando, entre outros processos, a formação de novas centralidades, com a consolidação de subcentros comerciais e de serviços.

Como resultado desse processo de mudanças, Três Lagoas se posiciona como uma centralidade em relação à região em que se insere, qual seja, na Mesorregião Leste de Mato Grosso do Sul.

Além de atender a população local, exerce influência em outras localidades, principalmente, nas cidades que se localizam em seu entorno, pois, pela proximidade física, as pessoas optam por suprir suas necessidades em Três

Lagoas, ao invés de buscá-las em uma grande cidade, seja Campo Grande/MS - capital do estado -, seja São Paulo/SP, delineando, assim, a área de influência da cidade.

Constata-se que Três Lagoas, a partir de sua reorganização interna, passa por um período de transição de uma pequena cidade para uma cidade média, vivenciando mais a competição do que a cooperação, por estar em fase de afirmação enquanto cidade primaz na rede em que se insere. Contudo, depreende-se que a cooperação também ocorre, porém em seu espaço interno, em que alguns serviços e indústrias se complementam, fortalecendo ainda mais a dinâmica interna, que posteriormente refletirá na externa.

Cabe questionar, em que medida essa condição de cidade de porte médio ou de cidade média assimilará esse aumento populacional e a crescente demanda por moradia, serviços, comércio e equipamentos urbanos, sem contudo, contar com uma política habitacional que atenuar o déficit habitacional e um planejamento espacial urbano, com metas e ações a serem executadas em curto e médio prazo. Ou seja, requer pesados investimentos na infraestrutura, na segurança, no saneamento e abastecimento de água e nos serviços básicos, para garantir a todos boa qualidade de vida e a inclusão socioespacial urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO SPOSITO, Maria Encarnação. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade. *Revista Território*. Rio de Janeiro, UFRJ, ano III, número 04, p. 27-37, 1998.

_____. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L.; CARLOS, A. F.; SEABRA, O. C. L. *O espaço no fim do século: a nova raridade*. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: _____ (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR, 2001. p. 609-643.

_____. O desafio metodológico da abordagem interescalar no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. Revista Cidades. Presidente Prudente, UNESP, v.3, n. 5, p. 143-157.

_____. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: _____ (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 233-253.

_____. Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras. Belém: Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional-FASE, 2009.

CASTELLS, M. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CARLOS, A. F. A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989.

_____. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1993.

_____. Redes geográficas e organização espacial. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Explorações geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

_____. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. Revista Território. Rio de Janeiro, UFRJ, ano V, número 08, p. 121-129, 2000.

_____. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Urbanização e cidade: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p. 359-367.

_____. Rede urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. Revista Cidades, Presidente Prudente, vol. 1, n.1, p. 65-78, jan./jun.2004.

_____. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

IBGE. Cidades@. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 01 fev. 2011.

SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SEMAC/MS. Secretaria de Estudo do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Dados Estatísticos de Mato Grosso do Sul. Disponível em: www.semac.gov.br. Acesso em 11 fev. 2011.

SOARES, Beatriz Ribeiro; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional – Passo Fundo e Mossoró. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional – Tandil e Uberlândia. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

WHITACKER, Arthur Magon. Uma discussão sobre a morfologia urbana e a articulação de níveis diferentes de urbanização. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 139-156.